

A EXPERIÊNCIA DE CO-CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO LABTRANS NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFRB

Autores: Marcus Vinicius Silva Santiago-Silva
Fran Demétrio

Orientadora: Profa. Dra. Fran Demétrio

*Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – CCS/UFRB.
E-mails: marcussantiago94@gmail.com; frandemetrio7@gmail.com; fdemetrio@ufrb.edu.br*

Resumo

Este artigo objetiva relatar a experiência de co-construção dos trabalhos desenvolvidos e as vivências discentes no (co)Laboratório humano de estudos, pesquisa e extensão transdisciplinares em integralidade do cuidado em saúde e nutrição, gêneros e sexualidade – LABTRANS, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o qual faz parte do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. O LABTrans/UFRB/CNPq nasceu num contexto de movimentos políticos vivenciados pela líder do grupo, que em 2015, iniciou um processo de transgressão de gênero, passando a se reconhecer e ser reconhecida com a identidade de mulher transgênera. Estes movimentos ganharam eco de alguns discentes incomodados com a gritante desigualdade de gêneros na academia, na ciência e na sociedade, marcada, sobretudo, pela invisibilização, opressão e marginalização das existências trans e travestis, bem como com a visão essencialista de gênero e sexualidade que orienta a formação em saúde. O LABTrans, então, se construiu com a perspectiva de pensar a integralidade do cuidado à saúde considerando as dimensões de gêneros e sexualidades por um viés interseccional. Dentre as atividades desenvolvidas pelo grupo, destacam-se a realização da atividade extensionista intitulada “Transcine: cinema, gêneros, sexualidades e saúde”, cujo objetivo é proporcionar diálogos crítico-reflexivos sobre as questões de gênero e sexualidades que perpassam a saúde, a partir da leitura cinematográfica. Outra atividade é o “Café dissidente”, que possibilita a participação tanto da comunidade interna do CCS como a externa, a qual tem por objetivo criar espaços de conversas e debates críticos, regados por café, sobre assuntos e temas que reclamam por dissidências no campo da Saúde e correlatos.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Transdisciplinaridade; Saúde; Integralidade do cuidado.

Introdução

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia foi criada em 29 de julho de 2005, sendo a segunda universidade federal do território baiano. Apesar de seu pouco tempo como instituição pública federal de educação superior, esta já se faz presente, vista e reconhecida na região do Recôncavo baiano e em outros estados brasileiros.

Um desses reconhecimentos é a implantação do curso de Bacharelado Interdisciplinar, como uma nova modalidade de ingresso no ensino superior, compreendido como o primeiro ciclo do processo de formação, em caráter não profissionalizante, constituindo uma etapa preparatória para a continuidade da formação profissional e acadêmica.

Uma modalidade de curso de graduação que se caracteriza por agregar uma formação geral humanística, científica e artística ao aprofundamento num dado campo do saber, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitarão ao egresso a aquisição de ferramentas cognitivas que conferem autonomia para a aprendizagem ao longo da vida bem como uma inserção mais plena na vida social, em todas as suas dimensões. (UFBA, 2008, p. 12)

Uma das estratégias abordadas pela UFRB foi uma estrutura de *multicampia*, fazendo-se presente em vários municípios do Recôncavo Baiano, território historicamente marcado pela colonização e exploração dos povos indígenas e afro-brasileiros residentes nessa localidade. Nesses *campi*, cada centro de ensino oferece uma diversidade de cursos de graduação e pós-graduação, abrangendo, assim, regiões e indivíduos que residem na região ou em áreas circunvizinhas.

Trata-se de uma universidade que prima pela valorização das ações afirmativas, na qual a grande presença do povo negro e de baixo poder aquisitivo dos municípios revela, ao mesmo tempo, uma diversidade e uma grande inclusão daqueles que histórica, social e culturalmente foram excluídos, marginalizados e negados de ingressar no ensino superior.

Um dos centros de ensino pertencente a UFRB é o Centro de Ciência da Saúde (CCS). Trata-se de um *campus* localizado na cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia, que oferta 5 cursos de graduação. São eles: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), que compreende a formação do primeiro ciclo; e os cursos de segundo ciclo - Medicina, Nutrição, Psicologia e Enfermagem. Tais cursos têm recebido reconhecimento tanto social como do Ministério da Educação (MEC), e

valorização dentro e fora do ambiente acadêmico. Quer seja em palestras e apresentações sobre os métodos usados no curso do BIS, passando pela nota máxima no MEC pelo curso de psicologia, até o reconhecimento da atuação da universidade nos âmbitos sociais, locais e na saúde na região do Recôncavo.

Quando apresentamos e discutimos o tema saúde, é notória a necessidade de uma mudança radical interna e externa dos conceitos, símbolos, estigmas, dogmas e práticas entre os profissionais da saúde e no *modus operandi* do cuidado em saúde.

Baseado nessa prerrogativa, o CCS, com o BIS, busca de forma interdisciplinar e holística compreender que o profissional de saúde não detém todo o conhecimento da área, e este deve estar preparado para uma apropriação das múltiplas e distintas realidades, bem como desenvolver uma visão na qual os conhecimentos acadêmicos e técnicos se tornam mínimos e ineficientes quando este não vem acompanhado de uma relação cultural, social, econômica, humana e subjetiva daquele que será assistido (UFRB, 2012).

Corroborando essa nova visão de cuidado à saúde, o (co) Laboratório humano de estudos, pesquisa e extensão transdisciplinares em integralidade do cuidado em saúde e nutrição, gêneros sexualidade – LABTRANS/UFRB, vem colaborando com a co-construção de um olhar ampliado em saúde, com a coordenação da Professora Doutora Fran Demétrio. Este (co)laboratório integra o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2015 (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3613719749648228>).

O LABTrans/UFRB é um Laboratório de estudos, pesquisa e extensão colaborativos e interprofissionais que visa co-construir e envolver discussões e investigações transdisciplinares sobre Integralidade do Cuidado em Saúde e Nutrição, Gêneros e Sexualidades, de modo a possibilitar aos integrantes um olhar e agir crítico-reflexivo sobre os fenômenos socioculturais, de saúde e nutrição integrado às questões de Gêneros e Sexualidades que perpassam as dimensões da vida humana. O LABtrans/UFRB consiste, assim, em potente ferramenta com caráter de ensino, pesquisa e extensão, no contexto do Centro de Ciências da Saúde da UFRB que pode contribuir com uma trans-formação de profissionais comprometidos com as necessidades e expectativas dos sujeitos e comunidades com os quais se relacionarem/relacionarão na práxis, construindo olhares transdisciplinares, sensíveis e trans-formadores em relação às dimensões de Gêneros e Sexualidades e como estas atravessam, tangenciam e determinam os campos da Saúde, Nutrição e correlatos.

O grupo, atualmente, é composto por 17 pesquisadores de distintas formações profissionais e de variadas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e por 14 estudantes de diversas áreas da

saúde sendo estes do BIS, Psicologia, Medicina, Enfermagem e Nutrição, cuja conformação possibilita uma experiência de formação acadêmica interprofissional colaborativa e inter-transdisciplinar em saúde.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de co-construção dos trabalhos desenvolvidos e as vivências discentes no LABTRANS/UFRB/CNPq.

Metodologia

A coleta de dados deste trabalho foi realizada por meio de entrevistas formais e informais feitas com os membros do grupo; recolhimento de *feedbacks* avaliativos após eventos, atividades e reuniões realizadas pelo LABTRANS – tais *feedbacks* foram realizados por membros do grupo com palestrantes convidados, comunidade interna e externa ao CCS/UFRB presente no evento; Relato de pessoas que atuam de maneira direta ou indireta no LABTRANS e os integrantes – sendo estes discentes e docentes da UFRB e de outras universidades, assim como moradores da cidade (Santo Antônio de Jesus); bem como por meio de documentos e arquivos produzidos pelo próprio LABTRANS/UFRB/CNPq oriundos de encontros semanais.

Um breve relato da experiência do LABTrans/UFRB/CNPq

A atuação do LABTRANS no contexto do CCS/UFRB vem atingindo espaços, antes nunca imaginados, e abordando temas e questões vistos como tabus pela maior parte dos estudantes/profissionais de saúde. Em parte, isso se deve, pelo modelo de formação em saúde que se sustenta numa perspectiva biomédica colonial do cuidado, na qual não existe saúde sem a ausência de doença, ou seja, a saúde é compreendida apenas pelo viés biológico, desconsiderando a ecologia de saberes, a transdisciplinaridade e o pensamento crítico e complexo em relação ao processo saúde-doença-cuidado (DEMÉTRIO et al., 2016).

Buscando compreender, estudar e co-produzir conhecimentos de maneira inter/transdisciplinar e crítica entre saúde, cuidado, gênero e sexualidade, alguns estudos, trabalhos e atividades têm sido co-construídos e desenvolvidos pelo grupo, tais como descritos a seguir.

Transcine: cinema, gêneros, sexualidades e saúde

Trata-se de uma atividade extensionista, na qual são apresentados filmes ou documentários, com o objetivo de proporcionar diálogos críticos e reflexivos sobre as questões de gênero e sexualidades que perpassam a saúde, a partir da leitura cinematográfica e do exercício transdisciplinar.

Para a realização do Transcine, elege-se uma temática que perpassa pela abordagem em “gêneros, sexualidades e saúde”, a qual é debatida por um (a) pesquisador (a) /estudioso (a) convidado, com a co-participação da comunidade interna e externa do CCS/UFRB. Dentre as temáticas abordadas, destacam-se: “A construção social do gênero e da sexualidade”; “Bela, recatada e do lar: uma leitura feminista dos papéis sociais femininos”; “Homem quebra-macho: masculinidades, sexualidades e saúde”; “Implicações da vivência de preconceito e discriminação sobre a saúde mental de LGBT+” (Figuras 1 e 2).

A utilização dessa ferramenta extensionista pode proporcionar uma maneira de pensar e compreender diferente das apresentadas no âmbito acadêmico, visto que o (a) mediador (a) do debate, junto com os participantes, discutem o tema em questão buscando permitir que todos presentes no ambiente possam conversar.

Um outro fator interessante do Transcine é a possibilidade de desenvolver a capacidade de pensamento crítico e de construção argumentativa, principalmente, entre os integrantes do grupo que a depender do tema discutido assumem o papel de mediador e também de debatedor, e colocam em prática temas já discutidos em reuniões internas do grupo e também as linhas de pesquisa que o integrante do LABTrans se debruça a estudar.

Quanto aos temas abordados, o grupo busca realizar uma diversificação dos temas e estar paralelo às demandas da atualidade, por exemplo: no mês do orgulho LGBT a apresentação de curtas do mesmo tema foi apresentado e para debatedores além de convidados que tem contato com o tema, integrantes também fizeram parte da mesa, como Arthur Hatiro Ozawa, homem trans e ativista, discutindo sobre as adversidades e experiências de ser um Homens trans, e o professor Thiago Soliva, vice coordenador do LABTrans, que trouxe em seu discurso a sua experiência acadêmica e pessoal sobre os estudos acerca da homossexualidade de homens cis. Assim como no mês da visibilidade das mulheres lésbicas e bissexuais, foi apresentado o filme Desejos proibidos, que ao fim foi realizada uma roda de conversa, que contou com a mediação de uma das integrantes do LABTrans, Maria Helena Dias, que é uma ativista da causa feminista negra e lésbica.

TRANScine

Tema: Implicações da vivência de preconceito e discriminação sobre a saúde mental

**Em cartaz:
BICHAS
o documentário**

Debatedora: Profa. Dra. Jeane Saskya Tavares (UFRB)
Mediadora: Profa. Dra. Fran Demétrio (UFRB)

Realização  

 Sala 17
Pav. 1  18/05  18:00

Figura 1. Cartaz de divulgação do Transcine sobre a temática “Implicações da vivência de preconceito e discriminação sobre a saúde mental de LGBT+”. LABTrans/UFRB/CNPq, 2016.

TRANSCINE

Tema: A construção social do gênero

Em cartaz:
**Eu,
mamãe
e os
meninos**

Debatedora:
Profa. Dra. Rita Leite
Psicóloga; Professora Adjunta do CCS/UFRB

Quando: **14.06.17** (quarta-feira)
Onde: **Sala 17** – Prédio de aulas I – CCS/UFRB
Que horas vai ser? às **18h**
Obs. importante: **com certificação de 3h**

Realização:  

Figura 2. Cartaz de divulgação do Transcine sobre a temática “A construção social do gênero e da sexualidade”. LABTrans/UFRB/CNPq, 2017.

Café dissidente

Trata-se de outra atividade extensionista, a qual tem por objetivo criar espaços de conversas e debates, regados por um bom café, sobre assuntos e temas que reclamam por dissidências no campo da Saúde e correlatos, ou seja, que necessitam de conotações políticas sobre a legitimidade de suas simbologias e ideologias hegemônicas que subalternizam corpos, vidas, diversidades, formas terapêuticas de cuidados, etnicidades, territórios entre outros.

Por meio dessa atividade há troca de experiências e a apresentação de realidades marginalizadas e estigmatizadas, as quais são problematizadas e refletidas pelos participantes, possibilitando a produção de novos conhecimentos e de ressignificação de símbolos, saberes e ideias já enraizados na sociedade.

Quando criamos o nome “café dissidente”, a intenção era realmente questionar determinados modelos padrões na sociedade, e problematizar as divergências de seus princípios, ideias, doutrinas, métodos que dominam biopoliticamente os corpos. Como primeiro encontro trouxemos para a discussão o estigma da prostituição feminina na cidade de Santo Antônio de Jesus baseado no contexto histórico da construção da cidade, no qual a debatedora Andressa Lelis, integrante do LABTrans, tem como linha de pesquisa tal temática. Tanto na pesquisa apresentada por Andressa quanto no café dissidente, houve a busca de compreender como se dá a relação das prostitutas junto ao sistema de saúde vigente na cidade e o estigma social envolvido que impossibilita essas mulheres de acessarem o sistema único de saúde e receberem um cuidado integral, respeitoso e qualificado às suas especificidades (Figura 3).

Outro tema debatido num dos Cafés dissidentes foi sobre a juventude negra brasileira e as políticas públicas, que contou com a participação da Cientista Política e Professora do CCS/UFRB Deise Queiroz, cujas discussões fomentaram novas interpretações para os temas em questão, e mesmo sendo muito debatido no âmbito acadêmico, pôde-se extrair visões e experiências múltiplas dos participantes, que em alguns momentos destoavam do pensamento dominante, entretanto, juntos em um debate harmonioso novas formas de pensar foram surgindo, criando assim uma nova construção discursiva com potência estimuladora para uma formação em saúde engajada com os

problemas sociais e com as transformações de realidades que imprimem opressões, violências, estigmas e exclusões.



Figura 3. Cartaz de divulgação do Café dissidente sobre a temática “Prostituição e a estigmatização do corpo feminino”. LABTrans/UFRB/CNPq, 2017.

Produção de estudos e pesquisas e atividades extensionistas

São atividades que abordam temas acerca das dimensões de gêneros e sexualidades e suas e como estas interferem no cuidado em saúde, assim como elas podem ser consideradas pelos profissionais de saúde, visando práticas mais humanizadas e que primem pelo cuidado integral em saúde.

Atualmente, o grupo vem desenvolvendo pesquisas sobre as representações masculinas sobre cuidado em saúde e como o modelo de masculinidade hegemônico e a heteronormatividade consistem em armadilhas para o cuidado à saúde de homens. Um dos trabalhos oriundos dessas pesquisas, intitulado “Representações masculinas sobre o Diabetes Mellitus e as terapias dietéticas e farmacológicas” se encontra publicado no Livro “Saúde de homens – conceitos e práticas de cuidados”, organizado por Anderson Reis e Álvaro Pereira (JESUS; DEMÉTRIO, 2017). Além disso, o grupo tem realizado pesquisas sobre saúde da população LGBT+ e projetos de capacitações para profissionais de saúde sobre a saúde e cuidado de pessoas trans e travestis entre outras.

Outra importante publicação científica derivada de estudos e pesquisa do grupo, intitulada “A perspectiva de gênero e sexualidade nas políticas de saúde no Brasil”, encontra-se disponível para acesso no Livro “Sexualidades e Saúde: perspectivas para um cuidado ampliado”, de autoria de Erik Abade e Fran Demétrio (ABADE; DEMÉTRIO, 2017), e organizado pelos autores Cláudia Feio Lima, Anderson Reis e Fran Demétrio. Este livro foi aprovado para compor o escopo de livros a serem lançados no V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, que ocorrerá no período de 06 a 08 de setembro de 2017, na cidade de Salvador, Bahia. Além desses trabalhos, outros produtos científicos foram gerados, publicizados e debatidos pelos integrantes do LABTrans em congressos, colóquios, seminários, fóruns entre outros.

Oficinas abertas para a comunidade

São atividades interna e externa ao CCS, nas quais são discutidas como as dimensões de gêneros e sexualidades interferem no cuidado em saúde, e que para a efetivação do cuidado integral, tais dimensões precisam ser consideradas.

Algumas dessas oficinas são realizadas no início do semestre, fazendo parte do Reencontro Saúde, um evento que tem como caráter a recepção dos novos estudantes ingressantes do CCS/UFRB, através de oficinas, palestras e rodas de conversas.

Rodas Reconvert(x)as

Assim como as oficinas que são utilizadas no reencontro as rodas reconvert(x)as também se apresentam discutindo temas como a prostituição e a estigmatização do corpo feminino; gênero, feminismo e religiosidades; saúde e cuidado da população trans e travesti; sofrimento psíquico e emocional de LGBTI, entre outros.

Essas rodas são um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares e junto a movimentos sociais, estabelecendo diálogos internos e reflexões críticas. Nessas rodas, os temas discutidos se apresentam como assuntos onde as experiências dos participantes sejam relevantes e que o ambiente se torne propício para a partilha e a escuta qualificadas, levando ao caráter reflexivo de maneira coletiva.

Estabelecimento de parcerias entre UFRB e outras instituições

Trata-se da realização de atividades de pesquisa e extensão com outros grupos de pesquisa da UFRB e de outras universidades, bem como com distintos setores/instituições sociais que funcionam como importantes dispositivos de tratamento, cuidado e cura em saúde, a exemplo de unidades de saúde da família e terreiros de candomblé locais.

Ações como: instruir a inclusão do nome social em pesquisas e entrevistas acadêmicas, apresentar o significado de gênero e sexualidade de maneira didática para os docentes e discentes, auxiliar atividades acadêmicas referentes a temas como saúde LGBT e a criação de banheiros unissex, são ações que podem parecer de caráter mínimo e insignificante, porém são esses pequenos passos que permitem a visibilidade e podem contribuir para a diminuição/eliminação de preconceitos e discriminações presentes na sociedade que tanto marginaliza os corpos não hegemônicos.

Considerações finais

As atividades realizadas pelo grupo LABTrans/UFRB/CNPq ultrapassam os muros acadêmicos, atingindo pessoas e famílias em distintos contextos e vivências socioculturais. Na concepção dos discentes que participam dessas atividades, o LABTrans se constitui como importante instrumento pedagógico e político no contexto do CCS/UFRB que tem possibilitado refletir sobre a saúde considerando suas múltiplas dimensões, em especial as dimensões de gêneros e sexualidades por um viés interseccional, e provocado a integração de saberes e a transdisciplinaridade no pensar e no fazer um ‘cuidado antropofágico’ em saúde.

No CCS/UFRB a presença do grupo e dos seus participantes tem buscando trazer visibilidade sobre temas invisibilizados, discussões e abordagens que de alguma maneira se apresentavam marginalizados e por vezes, esquecidos pelas ciências, principalmente na área da saúde. Um exemplo dessa visibilidade alcançada é a forma acessível que os integrantes, em especial os docentes se apresentam, deixando assim a possibilidade daqueles que são oriundos de realidades e contextos diferentes possam compreender as definições e experiências que circundam a abordagem gênero e sexualidade.

De maneira interna, para os integrantes do LABTrans, a participação no grupo se apresenta, além do caráter acadêmico de fazer parte de um grupo de ensino, pesquisa e extensão, tem-se a possibilidade de acolhimento, compaixão pelo outro, criação de novos laços e relações de respeito na (a)diversidade, além de troca de vivências, que muito ajudam no fortalecimento da luta política por mais igualdade de Direitos e por uma formação mais humana, crítica e sensível em saúde.

Referências:

- ABADE, E. A. F.; DEMÉTRIO, F. A perspectiva de gênero e sexualidade nas políticas de saúde no Brasil. In: Cláudia Feio Lima; Anderson Reis; Fran Demétrio. (Org.). Sexualidades e saúde: perspectivas para um cuidado ampliado. 1ed.Rio de Janeiro: Bonecker Editora, 2017, v. 1, p. 7-400.
- DEMÉTRIO, F.; ALVES, V. S.; BRITO, S. M. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde: a concepção positiva de saúde como referencial (re)orientador do modelo de formação. In: SANTANA, L. A. A.; MEIRELES, E.; OLIVEIRA, R. P. BIS – Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB: inovações curriculares, formação integrada e em ciclos. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2016. 176p.
- JESUS, D. S. de; DEMÉTRIO, F. Representações masculinas sobre o Diabetes Mellitus e as terapias dietéticas e farmacológicas. In: Anderson Reis; Álvaro Pereira. (Org.). Saúde de Homens - Conceitos & Práticas de cuidados. 1ed.Rio de Janeiro - RJ: Águia Dourada, 2017, v. 1, p. 399-418.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). Projeto Pedagógico do curso de Medicina. Pró-Reitoria de Graduação. Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica. Centro de Ciências da Saúde. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). Projeto pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares. Salvador – BA, 2008.
- MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014.
-